



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT1 - Gestão, Organização e Representação da Informação

Comunicação oral

CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL COMPETITIVA

Marcelo Costa da Silva¹
Adelaide Helena Targino Casimiro²
Emeide Nóbrega Duarte³

Resumo: Os grupos de pesquisa são responsáveis pela investigação de temáticas relevantes no âmbito científico, pois conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção de conhecimentos. O objetivo geral da pesquisa é caracterizar os grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional quanto aos aspectos gerais, institucionais, recursos humanos e especialidades do conhecimento que o constituem. Metodologicamente, quanto à natureza é considerada como abordagem quantitativa e qualitativa, e como estudo do tipo documental desenvolvido no ambiente da web. Os documentos de formato eletrônico analisados correspondem aos cadastros dos grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional e competitiva no campo da Ciência da Informação, escolhidos pelo critério de busca por descritores, caracterizando a amostra como intencional. Trata-se de um estudo de nível exploratório-descritivo. Como resultados, identificam na recuperação parametrizada 13 grupos, que trabalham com o tema em questão, na sua maioria se concentram na região Sudeste e demonstram a importância e o envolvimento de pessoas na busca por resultados que possibilitem inovações tecnológicas e informacionais. As linhas de pesquisas, embora se diferenciem, algumas apresentam termos estudados bastante semelhantes entre os grupos. Foram recuperadas 62 linhas desenvolvidas pelos grupos com temas semelhantes e percebe-se positivamente uma preocupação dos pesquisadores envolvidos em como potencializar e

¹ Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Ex-bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

³ Docente na Universidade Federal da Paraíba. Pós-doutora em Ciência da Informação pela UNESP-Marília. Atua na área de Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações.

desenvolver um ambiente competitivo e identificar os recursos informacionais dentro de uma organização. Produzir artigos, participação em eventos, dissertações e teses, livros e outras produções fazem parte das expectativas dos grupos. Em relação à formação de competências, os grupos pretendem ministrar cursos, promover extensão integrada, desenvolver instrumentos de recuperação da informação, realizar estudos prospectivos nas organizações, fortalecer laboratórios, fortalecer a pesquisa, organizar eventos, desenvolver produtos e serviços e discutir a teoria e a prática de Inteligência Competitiva.

Palavras-chave: Inteligência Organizacional. Inteligência Competitiva. Grupos de pesquisa no Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Resultante de estudo realizado no Grupo de pesquisa denominado “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” (GIACO) cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), outras abordagens para pesquisa foram suscitadas, tendo em vista os resultados obtidos.

Como integrante do grupo de pesquisa, na qualidade de bolsista de iniciação científica, junto com os demais participantes, foram constatados algumas dificuldades que impediam atingir resultados mais satisfatórios em relação às práticas. Essa problemática vinha provocando um aparente desânimo nos membros do grupo.

Diante da realidade expressa, confere relevância a inquietação para dinamizar e fortalecer o GIACO, ao indagar constantemente, sobre: como proceder para reverter o contexto apresentado no ambiente do grupo de pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento”? Quais as ações de inteligência organizacional podiam ser implementadas? Esta última pergunta foi atendida em parte, ao se descobrir a imensidão de grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional que estão cadastradas no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no âmbito do CNPq.

Os estudos preliminares despertaram a curiosidade e a necessidade de aprofundarem os estudos sobre inteligência organizacional, de forma que este estudo inicia com a proposta de caracterização e expectativas dos grupos de pesquisa em inteligência organizacional na ciência da informação em nível nacional. Certamente, essa primeira aproximação benéfica, não só, os pesquisadores envolvidos no GIACO, como os pesquisadores integrantes dos grupos e a comunidade científica em geral. Os grupos de pesquisa são responsáveis pela investigação de temáticas relevantes no âmbito científico, conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção de conhecimentos.

Segundo a plataforma Lattes do CNPq, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui uma base de dados que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividades no país. O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes dos grupos. As informações contidas nesse diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos, às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, os setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica, entre outros. Os grupos de pesquisa, portanto, podem ser entendidos como unidades originadas e componentes dos mais variados tipos de instituições de amplitude nacional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES, 2010) ressalta aspectos positivos e recomendações a serem considerados por pesquisadores e grupos de pesquisa em Ciência da Informação (CI) que podem ser úteis para o crescimento dos ambientes informacionais. Entre estes, destacam-se a colaboração entre programas realizada por meio de projetos de pesquisa; fortalecer os grupos de pesquisa; desenvolver estratégias de colaboração por meio de projetos, eventos, disciplinas comuns, mobilidade e outros; inserir os alunos em grupos de pesquisa e projetos acadêmicos; ressaltar publicações, ações conjuntas e projetos de pesquisa que envolvem mais de uma instituição; etc. Essa proposta realça o papel dos grupos de pesquisa que promovem a cooperação e o compartilhamento entre pesquisadores e novos pesquisadores.

Considerando os elementos abordados, pretendemos alcançar nesta pesquisa, o objetivo geral de caracterizar os grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional quanto aos aspectos gerais, recursos humanos e especialidades do conhecimento.

2 INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL

A pesquisa ora realizada está ancorada na Ciência da Informação (CI), que estuda entre outras questões, a aplicabilidade, o uso, as interações entre as pessoas, a organização e os sistemas de informação. Por ser considerada uma ciência interdisciplinar, conforme Silva e Ribeiro (2002), inclusive com a Administração como ciência, acomoda a gestão da informação e do conhecimento (GIC), como uma forma de aproveitar da melhor forma possível o conhecimento das pessoas, auxiliando no processo de tomada de decisão, que se sustenta no processo de inteligência organizacional competitiva.

A CI tem apresentado progressos em pesquisas que focalizam a gestão da informação (GI), a gestão do conhecimento (GC) e a IC, que são áreas interdisciplinares com a Ciência Administrativa. Neste contexto de pesquisa, focaliza-se não só a informação, a aprendizagem e o conhecimento como demais temas que subsidiam a inteligência organizacional.

Não existe visão única do que seja informação. O que se verifica é uma diversidade de conceitos, sem um consenso. No âmbito organizacional, a informação ganha enfoque, pois é elemento fundamental para a formação da ação. Mattelart (2002) afirma que a palavra, informação “significa o mesmo que *intelligence*. E sua coleta diz respeito à *Intelligence of State*.

Na perspectiva de Davenport e Prusak (1998), a informação está presente em todas as atividades da sociedade conferindo poder em nível individual e nas organizações, funcionando como instrumento de atração aos empreendimentos. Por sua vez, Miranda (1999, p.285) conceitua informação como sendo "dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão".

O processo de aprendizagem está vinculado ao processo de mudança e envolve alguns elementos que favorecem esse processo, como: a aquisição, fixação, transferência e disseminação de informações e conhecimento. A aprendizagem organizacional pode se dá por meio do trabalho em equipe, recepção de novas ideias, entre outras ações, pois não haverá aprendizado coletivo sem que ocorra o aprendizado interior de seus membros.

No ambiente para aprendizagem, segundo Monteiro e Falsarella (2007), as atividades envolvem a obtenção de informação, a resolução de problemas, a criação de novos produtos, a transferência de tecnologia e métodos, a visão compartilhada, as boas práticas e a distribuição de informações. A aprendizagem organizacional apresenta um conjunto de conhecimentos registrados, que deve ficar à disposição da organização para uso em atividades rotineiras ou em novos projetos, inclusive nos de inteligência organizacional.

No processo de aprendizado mútuo, o conhecimento é considerado como fator essencial, adquirido por meio da busca e do uso da informação. Valentim (2007) refere que o conhecimento construído por um indivíduo alimenta a construção do conhecimento coletivo e, por outro lado, o conhecimento coletivo alimenta a construção do conhecimento individual, em ambientes organizacionais.

Amorim e Tomaél (2011) ratificam que o conhecimento dentro da organização é construído por meio da coletividade, em que as pessoas compartilham informações e experiências que são transformadas em conhecimento como fatores chave como contribuição ao aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento organizacional.

Esses processos de gestão da informação, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento conduzem à inteligência competitiva organizacional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa e como estudo do tipo documental no ambiente da web. Os documentos de formato eletrônico analisados corresponderam aos cadastros dos grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional e competitiva no campo da Ciência da Informação, escolhidos pelo critério de busca por descritores, caracterizando a amostra como intencional (GIL, 1999).

A escolha desses documentos se deu devido ao acesso ao portal de maior significância na área, em nível nacional, e por se tratar de um veículo de domínio público que concentra os grupos de pesquisa em andamento, reconhecido pelas instituições mantenedoras como o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Trata-se de um estudo de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem mista, de forma que possa viabilizar novas pesquisas científicas. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e a cienciometria, como dimensão aplicada aos estudos métricos.

Para a organização e a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Nesse tipo de análise, o texto é um meio de expressão do sujeito, em que o analista busca categorizar as unidades de contexto (palavras) que se repetem, inferindo uma expressão que as represente, formando categorias, como indicadores ou variáveis da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados preliminares relacionados aos grupos de pesquisa foram coletados no período entre setembro e outubro de 2014 no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, por meio de busca na base corrente dos grupos fazendo uma consulta parametrizada. De

início, utilizaram-se os termos Inteligência Organizacional e Inteligência Competitiva. Foram recuperados 21 grupos em Inteligência Organizacional e Inteligência Competitiva utilizando os termos referentes ao estudo presente. Logo após, foi aplicado filtros de consulta, recuperando as áreas de conhecimento - Ciências Sociais Aplicadas e Ciência da Informação-.

De acordo com o estudo, em princípio o interesse era recuperar apenas Inteligência Organizacional (IO), mas, resolveu-se ampliar e incluir a terminologia Competitiva (IC) pela pertinência com a temática e assim, abranger um número mais significativo. Ao adotar na pesquisa os termos acima aplicados IO e IC de interesse em nossa avaliação e para um melhor planejamento, consideramos trabalhar com 13 grupos no total que atendiam especificamente nossas propostas de pesquisa.

Complementando essas informações foi possível, organizar, analisar e caracterizar os grupos em estudo. Vale ressaltar que as informações são atualizadas sempre que os grupos necessitem registrar alguma alteração ou inclusão de dados referentes ao grupo específico. Isto significa explicar, que a coleta de dados foi realizada durante período acima citado, de forma que novas informações poderão ter sido adicionadas aos grupos depois do mês de novembro de 2014 até os dias atuais.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS QUANTO AOS ASPECTOS GERAIS

Nesta seção, os grupos de pesquisa sobre Inteligência organizacional competitiva apresentam-se caracterizados quanto aos aspectos gerais: identificação nominal, localização institucional e data de constituição; aspectos humanos e especialidades do conhecimento tratadas pelos membros.

5.1.1 Identificação

A análise constatou informações relevantes para os estudos que têm como objetivo conhecer a estrutura desses grupos, por meio de sua caracterização e identificar os seus propósitos com relação às pesquisas em potencial, como podemos visualizar no Quadro 1.

Quadro 1 – Grupos de pesquisas em Inteligência Organizacional e Competitiva

Denominação dos grupos	Localização Institucional	Ano de criação
Gestão da Informação e do Conhecimento	Universidade Federal de Minas Gerais	1997
Informação, Conhecimento e Inteligência	Universidade Estadual	2005

Organizacional	Paulista	
Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação	Universidade Federal de Alagoas	2009
Inteligência Organizacional e Competitiva	Universidade de Brasília	2000
Gestão do Conhecimento e Prospecção em Saúde	Fundação Oswaldo Cruz	2014
GPINFO - Grupo de Pesquisa em Informação	Universidade do Estado de Santa Catarina	1998
Informação na Sociedade Contemporânea	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2008
Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor	Universidade de São Paulo	2013
Interfaces: Informação e Conhecimento	Universidade Estadual de Londrina	1998
ITI- Inteligência, Tecnologia e Informação	Universidade Federal de Santa Catarina	2014
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade	Universidade Federal de São Carlos-SP	2009
Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia de Informação	Universidade Federal de Pernambuco	2010
Patente, Inovação e Inteligência Competitiva	Fundação Oswaldo Cruz	2006

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Conforme os dados coletados e organizados no Quadro 1, os grupos classificados como da área de Inteligência organizacional competitiva, envolvem várias abordagens, tais como: gestão da informação, gestão do conhecimento, tecnologia da informação, patentes, inovação, memória, entre outras abordagens pertinentes com o campo estudado e sua interdisciplinaridade.

Quanto à localização institucional, os grupos são afiliados a instituições de ensino superior público nas esferas federal e estadual, inclusive registra-se uma Fundação. A maioria dos Grupos de pesquisas está distribuído geograficamente no Sul do país, especificamente na região Sudeste com maior predominância dos grupos, no total 6 grupos, seguido pela região Nordeste com 3, região Sul com 2 e Centro-Oeste com 1.

No Brasil, houve um crescimento significativo dos grupos de pesquisa trabalhando com Inteligência Organizacional e Competitiva. Como vemos no Gráfico I, a distribuição dos grupos mostra a superioridade da Região Sudeste com a maioria dos grupos.

A Região Sudeste é predominante com relação ao tema pesquisado com 50,70%, seguido pela Região Nordeste com 25%, Região Sul com 16% e respectivamente o Centro-Oeste com 8,30%. Seguem as regiões e instituições localizadas:

Região Sudeste: Universidade Federal de Minas Gerais – Universidade Estadual Paulista – Universidade de São Paulo – Universidade Federal de São Carlos e Fundação Oswaldo Cruz (2 Instituições participantes). Região Nordeste: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Universidade Federal de Pernambuco – Universidade Federal de Alagoas. Região Sul: Universidade do Estado de Santa Catarina – Universidade Federal de Santa Catarina – Universidade Estadual de Londrina. Região Centro-Oeste: Universidade de Brasília.

De posse desses dados, foi possível verificar outras situações como o período de criação dos grupos. O primeiro grupo (UFMG) cadastrado no Diretório data do ano de 1997. No ano seguinte, foram cadastrados mais dois grupos (UDESC e UEL) e dois anos depois mais um (UNB). E tivemos um intervalo bastante significativo de 5 anos sem nenhum cadastramento de grupo. Como podemos ver no Quadro 1, o ano de formação, a quantidade e esses intervalos:

De acordo com Diretório de Grupos, no momento pesquisado se constatou que 2 grupos certificados se encontravam em situação de não atualizados há mais de um ano, no momento da pesquisa, embora o Diretório alertasse para uma atualização dos grupos. Acreditamos que esse problema já foi resolvido com a atualização desses grupos.

Tivemos também 2 Grupos de Pesquisas representando a mesma Instituição, são eles: Gestão do Conhecimento e Prospecção em Saúde (FIOCRUZ) Patente, Inovação e Inteligência Competitiva (FIOCRUZ). Esses grupos demonstram a importância e o envolvimento de pessoas na busca por resultados que possibilitem inovações tecnológicas e informacionais e no desenvolvimento estratégico de pesquisas no âmbito da saúde com monitoramento da informação e um melhor gerenciamento do conhecimento podendo assim auxiliar as políticas públicas nas tomadas de decisão.

Como foi citado anteriormente, desconsiderando o intervalo um pouco longo entre 2000 e 2005, e outro intervalo um pouco menor entre 2010 e 2013, quase todo ano surgiu um novo grupo trabalhando com o tema em questão. Tivemos também ausência de grupos cadastrados no ano de 1999 e 2007. Outro ponto observado é que não tivemos um número superior a dois grupos cadastrados num mesmo ano.

5.1.2 Caracterização dos grupos quanto aos vínculos

Os Grupos de Pesquisa apresentam como liderança pessoas bastante qualificadas e com experiência no meio científico e tecnológico e sempre envolvidas com atividades de pesquisa e tendo também a responsabilidade de coordenar e planejar os trabalhos de

pesquisa do grupo. A maioria dos grupos apresentam 2 pesquisadores na liderança de seus grupos e outros apenas 1 pesquisador como líder. Isso se dá pela exigência do CNPq em estabelecer pessoas com nível de doutorado, embora pessoas com outros níveis de qualificação acadêmica possam integrar a corporação, como vemos na Tabela 1, a distribuição dos integrantes em conformidade com a vinculação.

Tabela 1 – Caracterização das pessoas quanto ao vínculo nos grupos

Vínculo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Pesquisadores	83	48%
Líderes	23	13,3%
Outros	31	18,%
Estudante de Mestrado	12	7%
Estudante de Graduação	12	7%
Estudante de Doutorado	7	4,%
Colaboradores Estrangeiros	3	1,7%
Estudante de Ensino Médio	1	0,5%
Técnico	1	0,5%
Total	173	100%

Fonte: Dados da pesquisa. 2014.

Como podemos observar na Tabela 2, a quantidade de 23 líderes e não 26 como era de se esperar caso todos os grupos tivessem 2 líderes como responsáveis. É perceptível a variedade de vínculos que compõem os grupos de pesquisa. No entanto, chama atenção o vínculo “outros” com um percentual bastante significativo que merece uma especificação mais clara dos seus componentes.

5.1.3 Caracterização dos grupos quanto à escolaridade

A maioria dos Grupos de pesquisa apresenta como líder dos pesquisadores, doutores como membros imprescindíveis e peça fundamental na orientação e organização de um grupo. Como podemos visualizar na Tabela 2, a sequência exata da escolaridade dos membros. Doutorado (69%) seguido de Graduação (15,5%) e Mestrado com (13%) e apenas 2,5% em Especialização.

Tabela 2 - Caracterização dos grupos quanto à escolaridade

Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Doutorado	84	69%
Graduação	19	15,5%
Mestrado	16	13%
Especialização	3	2,5%
Total	122	100%

Fonte: Dados da pesquisa. 2014.

As mudanças tecnológicas, o panorama econômico e outros fatores determinantes no encaminhamento das pesquisas proporcionam um perfil polivalente dos pesquisadores em lidar com diversas situações que desafiam o pesquisador no desempenho de suas atividades.

5.1.4 Caracterização dos grupos quanto às especialidades do conhecimento

Com relação às linhas de pesquisas, embora se diferenciem, algumas apresentam termos estudados bastante semelhantes entre os grupos. Como vemos no Quadro 3, os termos em destaque e a quantidade encontrada nas linhas de pesquisa informadas pelos pesquisadores integrantes dos grupos.

Quadro 3 - Terminologias adotadas em relação às linhas

Inteligência Competitiva Organizacional	Gestão da Informação e do Conhecimento	Gestão da Informação
Informação, Memória e Sociedade	Informação, Conhecimento e Tecnologia	Inteligência competitiva
Mediação da Informação	Gestão do Conhecimento - Inteligência Competitiva e Inovação Tecnológica	Gestão de Unidades de Informação
Gerenciamento de Recursos Informacionais	Gestão do Conhecimento	Gestão Documental
Gestão, Mediação e Uso da Informação	Gestão de competências	Inteligência organizacional e competitiva
Inteligência Territorial	Informação, Tecnologia e Mediação	Inteligência Competitiva, Empreendedorismo e Redes Sociais
Informação e múltiplas linguagens	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor: fundamentos e implantação	Informação, Cultura e Sociedade
Inteligência e Tecnologia	Inovação em medicamentos	Inteligência Competitiva e Tecnológica
Monitoramento Ambiental e Inteligência Competitiva	Memória Organizacional	Mediação da leitura
Mediação Oral da Literatura	Ontologias organizacionais	Organização, Representação e Medição do Conhecimento
Organização e Tratamento da Informação	Organização da Informação e do Conhecimento	Políticas de informação (nacionais e transnacionais) para a infoinclusão
Prospecção Tecnológica em Saúde	Prospecção e monitoramento tecnológico	Patente e Inovação em Saúde
Sistemas de informação organizacionais	Tecnologia de Informação para a Gestão da Informação e do Conhecimento	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Com a utilização de alguns critérios, principalmente com base na taxonomia foi possível fazer um levantamento das temáticas mais recuperadas pelos grupos para planejamento e medidas a serem adotadas buscando uma produtividade.

De acordo com a Tabela 4, Tivemos como resultado expressivo o termo Informação (31%) seguido de Gestão (14,3%), Organização (11,4%), Inteligência, Competitiva (8,7%), Tecnologia (7%), Mediação (5,3%), os termos Sistemas, Memória e Saúde (3,5%) e Cultura (2,6%). Com isso, vem demonstrar um direcionamento e importância dos grupos nos quesitos Informação e gestão.

Tabela 3 – Terminologias em relação às linhas

Termos	Linhas	Frequência Relativa
Competitiva	10	8,7%
Cultura	3	2,6%
Gestão	16	14,3%
Informação – informacional (ais)	36	31,5%
Inteligência	10	8,7%
Mediação	6	5,3%
Memória	4	3,5%
Organização (ões) e organizacional (ais)	13	11,4%
Saúde	4	3,5%
Sistemas	4	3,5%
Tecnologia e tecnológica	8	7,0%
Total	114	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Num mundo globalizado e bastante competitivo é pertinente os grupos se preocuparem em como gerenciar toda essa informação, buscar um aprendizado organizacional com base teórica e prática e produzir uma evolução na organização.

Na perspectiva de Davenport e Prusak (1998), a informação está presente em todas as atividades da sociedade conferindo poder em nível individual e nas organizações, funcionando como instrumento de atração aos empreendimentos. Por sua vez, Miranda (1999, p.285) conceitua informação como sendo "dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão".

É imprescindível o trabalho coletivo dentro de um grupo. Uma equipe empenhada liderada por pessoas altamente competentes procurando sempre posicionar no sentido de adquirir um maior conhecimento e experiência, qualificando-se a ele e o grupo cada vez mais uma condição de estabilidade e comprometimento com uma postura mais participativa objetivando e refletindo nas ações dentro da organização.

Os estudos na organização projetam um cenário adequado das atividades com aplicações de métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que visam um foco no tema relacionado à gestão como foi apontado na pesquisa fortalecendo o capital intelectual, dando credibilidade às parcerias e trocas de informações pertinentes aos grupos desenvolvendo estruturas e modelos de gestão em ambientes de diferentes contextos.

No total foram recuperadas 62 linhas desenvolvidas pelos grupos com temas semelhantes e percebe-se positivamente uma preocupação dos pesquisadores envolvidos em como potencializar e desenvolver um ambiente competitivo e identificar os recursos informacionais dentro de uma organização. Trabalhar todo esse processo de Inteligência, Competividade, Inovação e demais assuntos abordados no ambiente Organizacional. A informação, sua representação, a mediação, a memória, os estudos, a Gestão do Conhecimento como um todo se faz presenciar nos estudos a serem pesquisados.

Esse levantamento possibilita um melhor engajamento dos grupos de pesquisa com relação as suas linhas e a possibilidade de desenvolver um trabalho mais consistente a pesquisa científica e sua influência no campo científico em geral.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os dados levantados por esses pesquisadores que trabalham com Inteligência Organizacional e Competitiva possam contribuir e estabelecer novos horizontes na comunidade científica. Os grupos pesquisados se mostram bastante motivados em pesquisar cada vez mais, aprofundar os estudos, desejar passo a passo, se expandir, integrar mais pesquisadores, estudantes, interagir com outros grupos, essa é uma das propostas apresentadas pelos grupos que procuram se transformar. Enfrentar desafios que venham contribuir de uma forma ou de outra na formação de recursos humanos comprometido com o fortalecimento do grupo.

As Linhas de Pesquisa dos grupos já demonstram um direcionamento pelo termo informacional e de Gestão. Com base nas diversidades terminológicas adotadas procura-se compreender quais os objetivos, as metas a serem traçadas pelos grupos para possibilitar uma avaliação dos avanços científicos a que esses grupos esperam com relação à produção científica. De acordo com os resultados, os termos mais recuperados nas repercussões dos grupos se referem às temáticas principais delineadas pela pesquisa.

Entre as expectativas dos grupos, manifestadas nas repercussões dos grupos, destacam-se o interesse em trabalhar melhor todo esse conhecimento, adquirir

capacidade intelectual para disseminar toda essa informação por meio de trabalhos, artigos, adotar ferramentas que possam transformam todo ambiente organizacional. E ainda, Propor, discutir, desenvolver instrumentos de recuperação da informação, pesquisar a informação, gerar novos mecanismos para melhor compreender e utilizar essas oportunidades geradas. Os estudos voltados, a realização de trabalhos, artigos, publicações, inúmeras possibilidades de desenvolvimento de projetos de pesquisa propiciando um maior avanço na produção científica.

Ao analisar as repercussões dos grupos, as perspectivas são imensas e bastante significativas. Na ordem de preferências aparecem as intenções de produzir artigos, participação em eventos, dissertações e teses, livros e outras produções. Em relação à formação de competências pretendem ministrar cursos, promover extensão integrada, desenvolver instrumentos de recuperação da informação, realizar estudos prospectivos nas organizações, fortalecer laboratórios, fortalecer a pesquisa, organizar eventos, desenvolver produtos e serviços e discutir a teoria e a prática de IC.

No entanto, percebemos que alguns líderes ao preencherem o campo do formulário de cadastramento dos grupos, informaram no item repercussões, a produção desenvolvida pelo grupo num certo período. Essa falta de padronização/compreensão no preenchimento do formulário denota que está carecendo de instruções para preenchimento das informações realmente relevantes.

Esse interesse dos grupos com a temática IOC permite aos pesquisadores monitorarem o ambiente externo e interno e desenvolver soluções que possam gerar caminhos para os gestores tomarem as decisões adequadas para a organização.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. B.; TOMAÉL, M. I. Gestão da informação e do conhecimento na prática organizacional: análise de estudos de casos. **Revista Digital de Biblioteconomia**, Campinas, v.8, n.2, p. 1-20, jan/jun. 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CANONGIA, C. "Sistema de inteligência: uso da informação para dinamização, inovação e competitividade". In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELLECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 1, 1998, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 1998. Disponível em: <<http://www.ciberetica.iaccess.com.br/anais/doc/claudiacanongia.doc>>. Acesso em: 08 maio. 2014.

CAPES. **Resultados da Avaliação 2007**: Triênio 2004/2006. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2014.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARA, Marilda L; LIMA, Vânia M. Alves. Termos e conceitos sobre redes sociais. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap.21, p.605-636.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. Edições Loyola, São Paulo, 2002.

MIRANDA, R. C. da R. "O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas". **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p.284-290, set./dez. 1999.

MONTEIRO, Nabor. A.; FALSARELLA, Orandi Mina. Um modelo de gestão da informação para aprendizagem organizacional em projetos empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n.2, p. 81-97, maio/ago. 2007.

SILVA, A. K. A; RIBEIRO, F. **Das ciências documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2.ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. 278 p.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de psicologia**: revista do Instituto de Psicologia da PUCCAMP, v.7, n.1, p.5-30, jan./jul.1990.